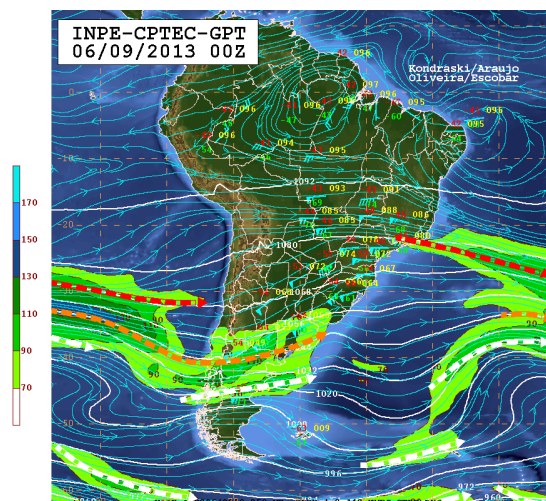


Análise Sinótica

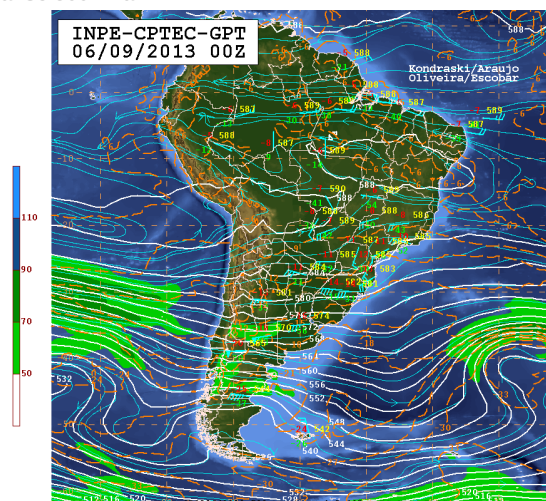
06 September 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



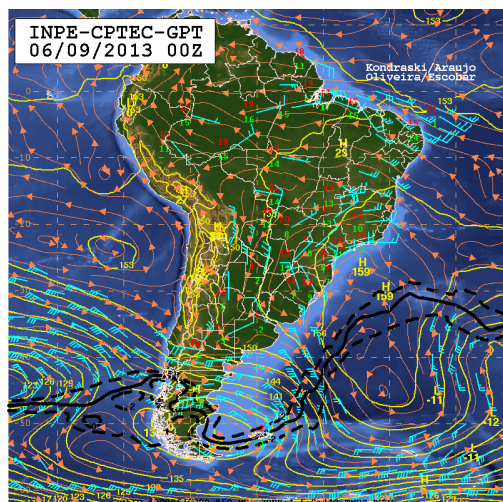
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 06/09, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica a norte de 10°S com um centro bem definido posicionado em torno da linha do Equador e 56°W, sobre o noroeste do PA. Na borda oeste deste anticiclone nota-se difluência no escoamento que atua, principalmente, sobre o AM gerando divergência para as camadas mais baixas da troposfera e que aliada à termodinâmica favorável resulta em formação de nuvens e convecção em sua área de atuação. Por outro lado, ao sul de 10°S, o que se nota é o escoamento predominantemente ciclônico com cavados de onda relativamente curtas embebidos. Um destes cavados atua pelo centro do Brasil e colabora para a convergência de umidade para as camadas mais baixas da troposfera resultando em um canal de umidade posicionado entre o Atlântico, sul da BA, norte de MG e de GO. O Jato Subtropical (JST) tem um ramo atuando entre o sul de MG, RJ e Atlântico dando suporte dinâmico, sobre o oceano, a um cavado frontal que tem, também, o suporte dos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS). No Pacífico estes máximos de vento também atuam de forma acoplada entre 27°S e 40°S, aproximadamente. Sobre a Argentina e no Atlântico adjacente atuam o JPN e JPS, associados a uma onda frontal em superfície posicionada entre 40°S e 55°S.

Análise 500 hPa



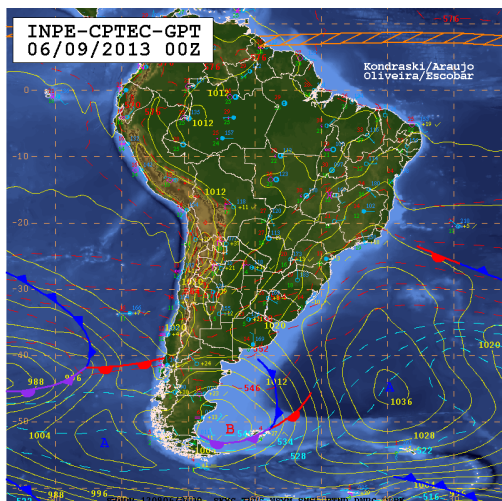
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 06/09, nota-se que, assim como em altitude, o predomínio é da circulação anticiclônica a norte de 10°S com centro sobre o Estado do TO e de onde se estende uma crista que atua pelo Nordeste do país. A presença desta crista inibe o desenvolvimento de nuvens, pois, gera movimento subsidente do ar o que leva a ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera. Observa-se um cavado com eixo entre o nordeste do MS, SP e Atlântico adjacente que favorece o levantamento e a convergência, no entanto, o conteúdo de umidade na coluna troposférica 500/1000 hPa não é suficiente para favorecer a formação de nuvens neste setor. O cavado frontal no Atlântico, também, se reflete neste nível na altura do sul da BA onde favorece a convergência de umidade e massa para este setor. O escoamento é bastante baroclínico entre o Pacífico e a Argentina, onde o fluxo de oeste encontra-se perturbado com ventos intensos, gradiente de geopotencial e temperatura. Entre o centro e sul da Argentina a temperatura está variando de -18°C a -25°C, ou seja, ar bastante frio neste nível devido à passagem de um sistema frontal em superfície por este setor. No Pacífico, na altura de 50°S e entre 80°W e 90°W há uma crista, reflexo do anticiclone migratório em superfície.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 06/09, verifica-se o predomínio da circulação anticiclônica entre o Atlântico e o território Brasileiro, devido a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) que está centrada em torno de 45°S/41°W, um pouco mais a sul de sua posição climatológica. Na borda norte desta alta os ventos são intensos, chegando até 25kt e penetrando por sobre parte do Sudeste, Nordeste e Norte do Brasil, favorecendo a convergência de umidade para o continente o que resulta em formação de nuvens rasas entre o leste das Regiões Sudeste e Nordeste do país. Os ventos também são intensos na borda oeste desta alta e convergem entre o Paraguai e Argentina em direção a um cavado frontal que atua entre a Província de Buenos Aires e o Atlântico, o que reforça a instabilidade pelo centro argentino. A isoterma de zero grau sobre o continente atua sobre a Patagônia Argentina e no Atlântico chega até, aproximadamente, 30°S, um indicio de que o ar frio atua nestes setores. O anticiclone migratório atua no Pacífico por volta de 55°S/82°W.

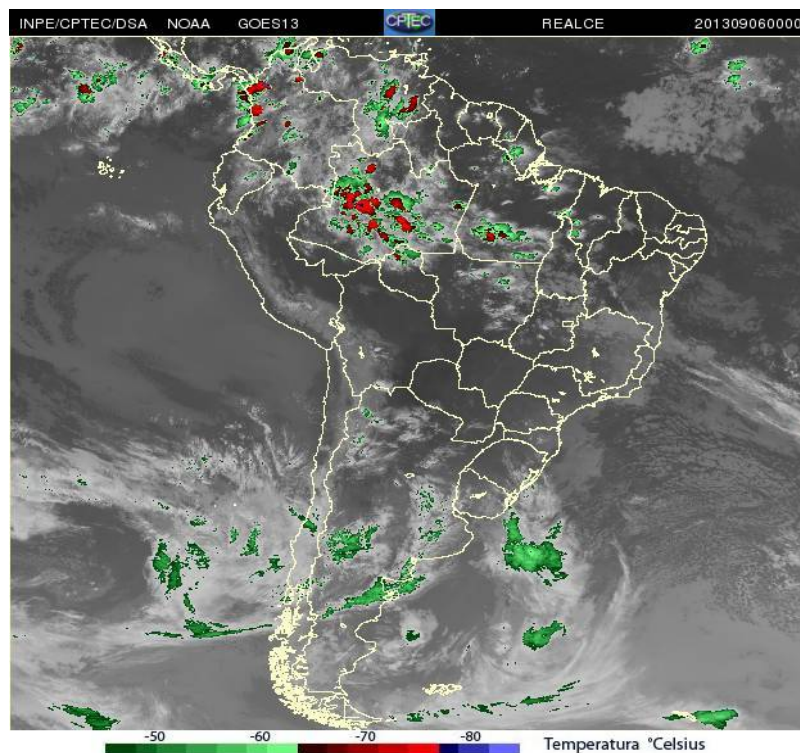
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia (06/09) nota-se a presença de um sistema frontal estacionário no Atlântico a leste de 37°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1036 hPa em torno de 45°S/39°W, um pouco a sul de sua posição climatológica. Um sistema frontal atua no Atlântico, a sul de 40°S com ciclone de 1000 hPa em oclusão em torno de 51°S/64°W. Um anticiclone migratório atua no Pacífico por volta de 54°S/84°W com valor de 1008 hPa. Entre 30°S e 50°S no Pacífico observa-se um sistema frontal. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada em torno de 24°S/85°W com valor de 1016 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07°N/10°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 07°N/09°N.

Satélite

06 September 2013 - 00Z



Previsão

Nesta sexta-feira (06/09) um canal de umidade favorecido pelo Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e por um cavado em 500 hPa, atuará entre o Atlântico e o sul da BA e a convergência de umidade para esta área deixará o dia com chuva, principalmente, no litoral sul baiano, área onde a convergência será maior. Os ventos de leste também, associados a ASAS, também deixam o dia nublado com períodos de chuva fraca e isolada no litoral do ES e também entre o litoral nordeste da BA e litoral do RN. Áreas de instabilidade associadas ao padrão termodinâmico e a difluência na alta troposfera provocarão fortes pancadas de chuva entre o norte do TO, norte do MT, faixa sul do PA e no AM, principalmente. Pelo menos nas próximas 72h a presença de um cavado em 500 hPa deverá manter o canal de umidade pelo menos pelas próximas 72h entre o sul da Amazônia a o sul da BA e ES, mesmo que mais enfraquecido. No final de semana uma crista em 500 hPa atuará pelo interior do Brasil deixando o tempo estável e com baixa umidade relativa do ar. Já no Sul do Brasil a instabilidade aumentará, principalmente, a partir do domingo (08/09) quando uma onda frontal se desloca sobre o Uruguai e litoral do RS o que provocará fortes pancadas de chuva, especialmente no RS e oeste e sul de SC. A partir da semana que vem a ASAS deverá se intensificar assim como a área de crista na média troposfera. Esta área de crista estará mais intensa do que a climatologia para o período, condição que inibirá o avanço dos transientes para latitudes mais baixas, pelo menos pelos próximos sete dias. Com isso, a próxima semana será de predomínio de sol pela metade sul do país, além da condição de tempo seco e quente. A temperatura subirá significativamente pelo centro-norte da Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia e centro-sul do Brasil, portanto, estaremos sob a atuação de uma onda de calor ao longo da semana. Por outro lado este sistema, ASAS, deverá intensificar os ventos de quadrante leste na costa da Região Nordeste garantindo o aporte de umidade e a consequente instabilidade entre o sul da BA e o leste da PB.

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

